

## LES0237 – Sociedade, Cultura e Natureza Um Retrato da Desigualdade Social no Brasil

José Lucas Lopes; Julia Kempe dos Santos; Lucas Jorge Pedreira; Ricardo Augusto de Moraes; Thaís Cristina Mazoni Alves; Thalita Barros; Vinícius Gesualdo

### Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU salientam a redução da desigualdade social. No Brasil, a importância do tema é evidente, o que representa desafio nacional maior para o alcance da sustentabilidade, com paz e justiça social.

### O Brasil e sua desigualdade social

Dois autores se destacam na reflexão sobre a formação social brasileira, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda. A obra do primeiro representa uma contraposição decisiva ao “racismo científico”, que apontava para uma incapacidade de desenvolvimento do Brasil em razão da miscigenação. Gilberto Freyre, ao invés de lançar este olhar negativo, considera a mestiçagem como o maior símbolo da “brasilidade”, trunfo de uma civilização tropical. No pensamento de Freyre, se os Estados Unidos são uma potência econômica, é possível observar no Brasil uma maior humanidade, o que Jessé Souza (2011) define como uma “fantasia compensatória”.

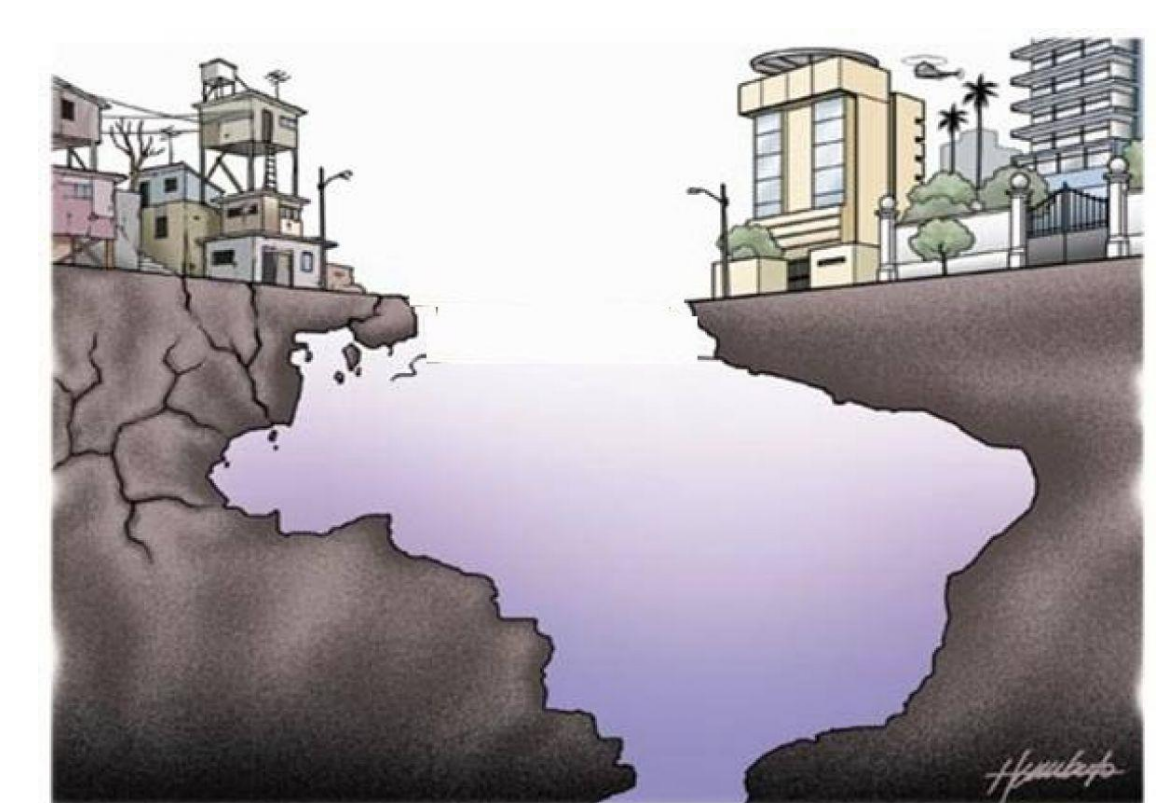
A partir de influências de Freyre, Sérgio Buarque de Holanda inverte esta tese a partir da noção de “homem cordial”. Para este autor, os traços culturais brasileiros se fundam no personalismo e patrimonialismo. Nesta ótica, a cordialidade e emotividade dos brasileiros se transformam em disposições negativas. O pensamento de Sérgio Buarque de Holanda influenciará muitos outros intelectuais brasileiros que idealizam as virtudes americanas associadas ao mercado enquanto os vícios brasileiros estariam ligados ao patrimonialismo incrustado no Estado, o que seria a causa de todos nossos males. Como salienta Jessé Souza (2011), essa visão é descabida, já que mercado e Estado formam um sistema interdependente. O autor lembra então da crise mundial de 2008-2009, pois foi no mercado internacional onde ocorreram fraudes e corrupção.

Outro ponto importante apontado por Souza é a ligação profunda entre a tese do patrimonialismo e o preconceito contra as classes populares brasileiras. Como esse olhar “ético” se limita à corrupção no Estado, as classes populares são condenadas como “antiéticas” por seu apoio a um Estado atuante.

Este tipo de preconceito se amplia na medida em que não se conhece a fundo as classes populares. Na perspectiva de Souza, são as raízes escravocratas que deveriam estar no primeiro plano para a compreensão fina dos problemas dos despossuídos e da desigualdade social no Brasil.

Sobre a suposta “nova classe média” brasileira, cujo papel foi decisivo na última década para o crescimento econômico do país, Jessé Souza (2011) critica esta forma de categorizá-la, pois encobriria suas características principais. O autor propõe então a noção de “batalhadores” para os indivíduos deste grupo. De fato, estes “batalhadores” não possuem os mesmos privilégios que as classes médias já estabelecidas, pois se encarregam de serviços mais pesados, suas horas semanais de trabalho são desgastantes e, por vezes, suportam escassez de direitos. Portanto, não possuem nenhum dos privilégios da classe média bem estabelecida, como o tempo livre para investir na educação para ocupar as posições sociais mais valorizadas. Esta linha de raciocínio leva Jessé Souza a discutir a noção de meritocracia.

Por fim, o autor trata dos desclassificados sociais. Sua exclusão social se explica em grande medida pelo abandono histórico, pelos preconceitos e pelas interpretações predominantes sobre os problemas brasileiros.



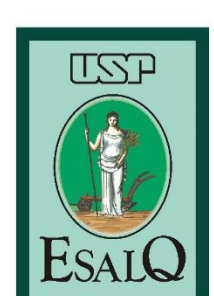
### Conclusão

A histórica desigualdade social brasileira se acentua por insuficientes políticas públicas de inclusão societária. De fato, esta desigualdade acaba sendo legitimada por discursos meritocráticos que apenas realçam os esforços individuais sem considerar as condições sociais para o alcance de posições privilegiadas na sociedade brasileira. A ciência deve desempenhar um papel importante neste debate em termos de oferecer mais visibilidade a este problema e suas raízes.

### Referências Bibliográficas

SOUZA, Jessé (2011), A parte de baixo da sociedade brasileira. *Revista Interesse Nacional*, v. 14, p. 33-41.

#### Realização



#### Apoio

